

## EDITORIAL

Em um cenário extremamente complexo, como é o Brasil, a ideia presente no título da maior obra de Gilberto Freyre, *Casa-Grande e Senzala*, talvez seja o melhor retrato de um país onde os contrastes são forjados com riqueza extrema e pobreza desmedida, misturando, num mesmo tempo, o arcaico e o moderno.

Os fluxos transnacionais de capital e de mercadorias, com sinais claros de fragmentação produzidos pela emergência de mercados consumidores e identidades políticas segmentadas são traços deste cenário que deve ser redesenhado.

Cabe aos governantes manter e elevar o padrão de qualidade de vida da população brasileira, em busca de equiparação com países mais desenvolvidos e a obtenção de padrões internacionais. Para alcançar este lugar, o papel da academia é absolutamente prioritário. A produção do conhecimento é um caminho obrigatório para que tenhamos um Brasil menos desigual.

Avançando neste caminho obrigatório, o Brasil criará condições para ultrapassar o papel de um país vendedor de commodities e alcançar a realidade concreta de uma nação desenvolvida científica e tecnologicamente, que agrega valor ao que produz. Não é possível pensar em níveis mais elevados de qualidade de vida que os atuais sem este avanço.

Na direção da produção do conhecimento na área da qualidade de vida, a RBQV apresenta mais um número, o terceiro do seu décimo primeiro ano de existência. No presente número são apresentados artigos originais e de revisão, descritos na sequência.

O primeiro artigo, *Percepção da qualidade de vida de pacientes hemiparéticos pós-acidente vascular cerebral em um grupo de equilíbrio em ambiente aquático*, de autoria de Daniela Ramos de Campos Magalhães, Isabel Mayumi Matsui e Douglas Martins Braga teve por objetivo avaliar a percepção da qualidade de vida de pacientes hemiparéticos pós acidente vascular cerebral (AVC) submetidos a um protocolo de equilíbrio em grupo em ambiente aquático.

Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira, Osvaldo Costa Moreira, Rômulo José Mota Júnior e João Carlos Bouzas Marins são autores do artigo *O nível de categoria de ensino pode influenciar na prevalência de fatores de risco cardiovasculares de professores?* e buscaram comparar o risco cardiovascular entre os professores da educação básica (pública e privada) e do ensino superior de Viçosa/MG.

*Estado nutricional, nível de atividade física e qualidade de vida relacionados à saúde de policiais militares do 15º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Santa Catarina* tem como autores Joelma Vicentina dos Santos de Lorenzi, Ricelli Endrigo Rupell da Rocha, Ederlei Aparecida Zago, Luiz Eduardo Bondan e Lindomar Palmera e avaliou estado nutricional, nível de atividade física e qualidade de vida (QV) relacionados à saúde de policiais militares do 15º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

A autoria do artigo *Qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS* é de responsabilidade de Luiza Gasparotto Crescente, Victor Nascimento Fontanive e Claides Abegg. Esses autores avaliaram a qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre.

Avaliar a qualidade de vida (QV) de mulheres com doença falciforme (DF) atendidas em um hospital terciário no Recife, Brasil foi o objetivo do artigo dos autores Moranna Ribeiro Agra Alexandre, Evelyne Nascimento Pedrosa, Pedro Henrique dos Santos Soares, Marcelo da Motta Wanderley, Rodolfo do Vale Morais Melo, Maria Suely Medeiros Correa e Ariani Impieri Souza intitulado *Qualidade de vida de mulheres com doença falciforme atendidas em um hospital terciário no Recife, Brasil*.

Finalizando a composição desse número, o artigo *Questionário de qualidade de vida em adultos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (AAQOL): revisão sistemática dos autores Mylena Aparecida Rodrigues Alves, Ana Paula Almeida Rocha Ohata, Marcia Thaís Pochapski, Márcia Helena Baldani Pinto e Bruno Pedroso analisou sistematicamente o uso de medicamentos que melhorem a qualidade de vida em adultos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) mensurada por meio de um instrumento específico (AAQoL)*.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Luiz Alberto Pilatti e Camila Lopes Ferreira  
Editores